

FOTO CINE

Boletim

ANO VII

N.º 81

367





AnSCO

uma garantia para
profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — SÃO PAULO



FILMES:

Filmpack

Fimlano

Rollfilm branco / prêto e co-
lorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16
m/m branco/prêto e colorido



Ver e vencer com a Rollei

CONCORRA AO
Grande Concurso Fotográfico Nacional
"Rollei":

"ASSIM EU VEJO O BRASIL"
Cr.\$ 20.000,00 em prêmios!

Peça o regulamento e boletim de inscrição
ao seu fornecedor ou à

H. SCHNEIKER & CIA.
Cx. Postal, 294 — CURITIBA, Pr. — ou ao
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
Rua Avanhandava 316, S. PAULO.
Inscrições até 31 de Outubro



®

Rolleiflex
Rolleicord

Aos Foto Amadores mais exigentes, e a todos aqueles que desejem o mais alto padrão em Serviços de Laboratório Fotográfico, com prazer oferecemos agora o nosso SERVIÇO ESPECIAL DE CAMARA ESCURA. Único no mundo, foi organizado com o fim especial de poder atender de forma individual, fóra dos trabalhos feitos em série, a serviços de laboratório tais como:

- Revelações em fórmulas especiais ou próprias;
- Ampliações para exposições fotográficas ou quadros;
- e todo serviço que se relacione com o ramo fotográfico em geral.

Ao colocarmos ao alcance de todos este Serviço Especial, damos a cada um dos nossos clientes a possibilidade de realizar trabalhos que só seriam possíveis num laboratório fotográfico próprio.

Solicitem nosso Folheto Explicativo

Aos Senhores
Foto Amadores

FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359
SÃO PAULO

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1903

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO



(Reg. n.º 254)



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar

S. PAULO — BRASIL

NOSSA CAPA

Foto de

KAZUO KAWAHARA

F. C. C. B.

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
ARTE E COMPOSIÇÃO (II)	8
NICOLAS HAZ — FRPS. FPSA.	
FOTOGRAMAS	14
O XIV ANIVERSÁRIO DO F. C. C. BANDEIRANTE	18
ORIENTANDO O AMADOR	25

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

O mercado fotográfico atravessa uma crise das mais sérias, como não se fez sentir nem mesmo durante os cruciantes dias da última guerra.

Faltam filmes, faltam papeis, faltam drogas, falta tudo, e o pouquinho que uma vez ou outra aparece — simples gota d'água no oceano — só é obtido no mercado negro e por preço exorbitante.

Com isso sofrem não apenas os profissionais da fotografia mas, principalmente os aficionados e esta situação que já se prolonga em demasia, está afetando seriamente as atividades dos foto clubes do país e as representações nacionais aos vários certames por eles promovidos ou aos salões estrangeiros.

Voltam agora os jornais a noticiar a breve instalação no Brasil e precisamente em S. Paulo, de várias fábricas de material fotográfico. Assim é que, segundo essas notícias, já em 1954 deverão estar funcionando em nossa Capital, além da Kodak (americana), a Adox (alemã) e, possivelmente, também a Ferrania (italiana) esta última apenas na fabricação de filmes cinematográficos. A segunda já teria mesmo obtido autorização para trazer maquinários, equipamentos e técnicos, além de um financiamento pelo Banco do Brasil...

Assim, novas esperanças voltam a acalantar os nossos artistas-fotógrafos.

Confessamos, porém, nosso cepticismo. Há poucos anos, a Kodak anunciou a instalação de sua fábrica em S. Paulo, a qual produziria toda a linha de seus afamados produtos, inclusivé o kodachrome e sua revelação ! Bem, a fábrica aí está, em Sto. Amaro, entregue a esforçado produtor nacional, mas tudo continuou na mesma, isto é, para pior. Falta a matéria prima e esta só poderá vir do estrangeiro... Será que com a instalação das novas fábricas — se é que isto chegará a se concretizar — a situação melhorará ?

Oxalá nosso pessimismo não tenha razão de ser, e são êsses os fervorosos votos que formulamos, ao mesmo tempo que estendemos aos nossos heróicos aficionados a nossa palavra de fé e de entusiasmo, certos de que eles saberão vencer mais esta etapa difícil, mantendo alto a posição que tão brilhantemente conquistaram no cenário artístico-fotográfico mundial.

Arte e Composição

NICOLAS HAZ — FRPS — FPSA

(Transcrito do
Correio Fotográfico Sudamericano)

II

TAMANHO — A quarta diferença visível — A magnitude relativa do tamanho da imagem com o tamanho do objeto, a comparação do tamanho de umas com outras partes que integram o assunto tal como se mostra no quadro, e, finalmente, o tamanho comparativo das partes ou áreas e dimensões do quadro, constituem as três formas nas quais o tamanho pode influir na produção de quadros.

1) A comparação de tamanho entre imagem e objeto é importante para a utilidade, para a correção e para a beleza do quadro. Na linguagem falada, "tamanho natural; menor e maior que o natural" são os termos que representam esta relação. Uma ampliação demasiada da imagem em relação ao objeto, se denomina trabalho "microscópico"; a redução extrema do tamanho da imagem em relação com o assunto, chama-se trabalho de "miniatura". As fotografias astronômicas são miniaturas extremas; o vírus fotografado pelo microscópio eletrônico é uma "foto-micrografia". Tamanho "heróico" quer dizer a ampliação da semelhança humana em escala muito grande.

2) O tamanho comparativo das partes que formam o assunto (conhecido como suas "proporções") pode ser re-

presentado fielmente como nos plantas de engenharia, nos mapas, ou gráficos, ou pode ser representado intencionalmente, fora de proporções, como nas caricaturas, nos desenhos cômicos, nas pinturas e fotografias modernas. A representação inexata das proporções se chama "distorsão". Comumente este efeito não é desejável nos quadros; porém pode ser útil quando se quer expressar idéias e emoções horribles, odiosas, humorísticas ou ridículas.

3) O tamanho comparativo das partes do todo que forma o quadro, no que se refere à altura e à largura; o tamanho da imagem em comparação a outras imagens e com o tamanho total do quadro, influe de forma notável no ambiente e no próprio significado do quadro. O fato de um quadro ser aborrecido, insípido, difuso e sem vida, ou excitante, vívido e até surpreendente, depende em grande parte dos tamanhos relativos que se empregam. Isto deu lugar a que se formassem determinadas tradições no que diz respeito ao tamanho, as quais variam segundo o país, pois em cada país existem predileções especiais por certas relações de tamanho e também antipatias especiais por outras. Por exemplo, nos Estados Unidos do Norte,

as formas quadradas ou muito compridas de planos pictóricos não são apreciadas. Também o contraste excessivo nos tamanhos das imagens ou uma igualdade uniforme no quadro inteiro, geralmente não são apreciados pelos espectadores. Em regra geral, a maioria dos observadores (não a todos) agrada mais o que se encontra entre estes dois extremos. Algumas pessoas, entre elas, Jay Hambidge, fizeram investigações interessantes relativamente ao tamanho comparativo do quadro, buscando uma fórmula infalível para produzir a beleza tão somente por meio do tamanho. A teoria de Hambidge, intitulada "**Simetria Dinâmica**" é um estudo importante, porém não resolve o problema, simplesmente porque não é possível resolvê-lo. Únicamente o tamanho, mesmo com posição, número e integridade, não pode produzir obras primas. Todas as diferenças visíveis reunidas, bem manejadas e com sorte, é que podem produzi-las. Por outro lado, uma única diferença visível, mal obtida, pode deitar a perder uma obra mestra.

Este curso sobre o manêjo da imagem, dá a conhecer um método, descoberto pelo autor destas linhas, que permite medir a subdivisão do espaço pictórico para expressar qualquer emoção ou idéia por meio de chaves de tamanho. Uma chave de tamanho é uma relação de tamanho entre duas longitudes. Esta relação se usa constantemente na distribuição do quadro, sempre que se empregue somente uma chave. Pode-se usar duas ou mais chaves, mas se elas forem demasiadas poderão ser a causa de o quadro resultar confuso. A chave mais simples que se conhece é a de **um por um**. Esta é a chave da simetria estática, tão freqüente no mundo. Embora não seja de muita utilidade para os pictorialistas, é muito aceita pelos decoradores, pelos que se dedicam á ornamentação e pelos pintores de assuntos

religiosos. A chave seguinte é a de **um por dois**, geralmente aprovada pelos pictorialistas e que se conhece como "trabalhar em têrços". Seguem-se um por três, um por quatro, um por cinco, até o infinito. Existem inúmeras chaves e se usaram um grande número delas numa ou noutra ocasião, proposital ou subconscientemente, isoladas ou combinadas uma com outra. A chave mais conhecida na história é a do "corte de ouro", ou "proporção grega" que se expressa da seguinte maneira: "o menor está na mesma relação de tamanho para o maior assim como o maior está para o todo". Em uma aproximação de números, muito grosseira, isto pode se exprimir assim: 2:3, 3:5, 5:8, 8:13, 13:21, etc.. Isto dá lugar ao tão apreciado "térmo médio de ouro" que não é nem muito uniforme, nem muito contrastado em tamanho; nem demasiadamente bem equilibrado, nem em uma relação excessivamente desequilibrada. Representa uma enorme vantagem para os que sabem usá-la; sem embargo, para a maioria dos pintores é apenas um nome.

O uso de uma boa chave ou de várias chaves bem manejadas produz uma unidade interna, um ritmo bem organizado que representa um valioso auxílio na composição. A posição e o ritmo das imagens, ambos importantes creadores do ambiente e do significado do quadro, estão intimamente relacionados com o tamanho comparativo e são grandemente influidos por qualquer alteração de tamanho. Ritmos alternados uniforme ou uniformemente sempre são estáticamente simétricos: o ritmo livre bem controlado é sempre assimétrico, porém equilibrado. Esta foi a base para que Hambidge nomeasse sua teoria "Simetria dinâmica". A êle não agradava a simétrica estática mas insistia em que sempre houvesse equilíbrio. Para os pictorialistas, esta é uma boa idéia.

POSIÇÃO — A quinta diferença visível — A posição quer dizer a colocação da imagem em relação com outras imagens e com os limites do quadro. A colocação correta assegura clareza, unidade, linha, ritmo, movimento e localiza o centro de interesse no lugar adequado. Para obter clareza não amontoe as imagens sob pena de produzir o caos. Não as ponha em linha vertical pois estas podem fundir-se pelo eixo. Para conseguir unidade não as espalhe, não deixe que se formem grandes vazios entre uma e outra. Para obter linha, as imagens devem ser alinhadas para terem o significado que se procura; não quebre nunca a linha. Para lograr ritmo, apeque-se ao esbôço que tenha feito para o ritmo no quadro e não deixe que as imagens intervenham nêsse ritmo.

A posição pode ser simbólica para o valor ou a falta de valor, para a dignidade ou a falta de dignidade do motivo. A posição central é muito adequada para o sagrado, para o supremo; a posição descentrada, para o que é tão somente humano; as posições afastadas, perto das margens ou dos cantos, estão bem para os motivos raros, curiosos ou extraordinários. As posições elevadas são de maior dignidade do que as baixas.

FORMA — A sexta diferença visível — A forma se compõe de duas ou três dimensões que estão rodeadas por um contorno. Portanto, "contorno" e "forma" querem dizer a mesma coisa. A forma também se denomina desenho e conformação. A conformação serve para expressar a forma do objeto ou sua representação em quadros e esculturas. O desenho se refere á forma plana das manchas e imagens. A forma como representação da conformação, pode ser normal ou anormal. A anormalidade pode ser devida a um ponto de vista incomum, á distorção da objetiva, ao plano pictórico ou ainda a outras causas. Na maioria dos quadros procura-se a normalidade das formas; a anormalidade pode servir para

chamar a atenção e para expressar idéias de horror, humorísticas ou ridículas.

O desenho pode ser de grande beleza ou de extrema fealdade. Sem embargo, como a beleza depende do gosto do indivíduo não se pode fazer nenhuma análise da mesma que seja verdadeiramente útil. Alguns são de opinião que somente as curvas podem ser belas, enquanto para outros as linhas retas é que são encantadoras. Alguns buscam a combinação irregular de contornos retos e curvos, outros querem que esta mescla se faça de forma regular. É bom apegar-se ao seguinte princípio: primeiro, defina quais são as suas próprias idéias acerca da beleza do desenho, em seguida encontre espectadores que tenham a mesma opinião, aos quais será fácil agradar.

LINHA — A sétima diferença visível — A linha e o contorno são duas cousas distintas. Linha quer dizer uma direção imaginária que atravessa as imagens de um quadro, ao longo dos seus eixos de alinhamento e em relação com os limites do mesmo. Êste alinhamento pode ser ordenado ou desordenado, regular ou irregular, reto, curvo, ou uma combinação de ambos; horizontal, vertical ou inclinado, ou ainda combinações dêstes; bem ideado, ou ideado acidentalmente; simples, claro ou confuso; uno ou dividido; pode ser obra de diletantes ou de mestres. O alinhamento das imagens pode assemelhar-se ao contorno de algumas letras do alfabeto, pois é semelhante a um **O**, ou ao **W**, ou ao **T**, ou ao **C**. A curva em **S** logrou uma fama exagerada sob a designação de "linha da beleza". Não é preciso ser muito inteligente para reconhecer que não há linha que por si só seja bela sem que outras também possam ser assim consideradas. A beleza está no olho do espectador; se a uma pessoa desagradada a curva em **S**, então esta será uma linha feia para esta pessoa. E não haverá nada que possa alterar essa situação. O alinhamento das imagens influe grandemente no ambiente e no

significado do quadro, é uma característica, um unificador, um fator de movimento, um meio de coordenação do quadro com aquilo que o rodeia, um guardião do ritmo e um guia que conduz o olho (se está bem ensinado) pelo quadro ao longo do caminho que a linha traça nele.

TOM — A oitava diferença visível

— O tom quer dizer a diferença visível entre o escuro e o claro do quadro. Sendo composta de branco, negro e cinzas neutros, a escala tonal normal tem de 14 a 15 graduações de tonalidades. Teoricamente existem milhares de tons; porém somente 15 são visíveis ao olho humano e nem sequer poderão ser todos impressos em fotografia. Se um quadro possui negro, branco e 13 tons cinzentos, então possui uma graduação rica em tonalidades e uma escala completa. O negro, branco e quatro ou cinco cinzentos, significam uma graduação média. Por último, o negro, o branco e um ou dois cinzas, produzem bruscas mudanças de tons. O branco e os cinzas claros, abrangendo até a metade da escala, produzem um quadro em tom maior. O negro, os cinzas escuros até chegar à metade da escala, produzem um quadro em tom menor. O escuro emprega-se para expressar mistério, tristeza. As meias tintas sugerem reserva, reticências, refinamento. A escala completa com mudanças bruscas de uma

tonalidade para outra, sugerem vigor, força, cruza. A escala completa, com todas as suas tonalidades, sugere a plenitude da vida, a riqueza, abundância, saúde, poder. Quando se acrescenta o negro a uma "chave alta" (obtem-se uma escala inteira predominante em tons "altos" (claros). Quando se agrega o branco a uma "chave baixa", a escala será completa especialmente em tons escuros. A chave de tonalidades do quadro leva em si muito do ambiente e significado do mesmo. Se essas tonalidades se adaptam bem ao assunto, o tom será bom; se não são adequadas ao objeto, o tom será mau.

CÔR — A nona diferença visível —

A côr surge da luz branca e se observa em sua forma pura no espectro. Tudo o que se disser sobre a importância que tem este fator no quadro, resulta insuficiente; sem embargo, existem determinados tipos de quadros, nos quais não se leva em conta esse fator. A análise deste fator não pode ser feita de conformidade com umas quantas regras. Não se esqueça o fato psicológico relativo a que o olho reage a cada côr criando uma côr complementar, que aparece nas côres mais fracas que rodeiam as fortes. Este efeito complementar também ocorre invariavelmente em luzes fracas e côres pálidas.

(Continua)

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:

36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201



"VELOCIDADE"

German Lorca — FCCB

“ESTUDO COM MOVIMENTO”

Eduardo Salvatore — FCCB



FOTOGRAMAS

adaptação por F. P.

Está cada vez mais difundido nos salões e exposições um processo fotográfico denominado FOTOGRAMA, e muitos o têm como cousa nova, descoberta pelos "modernistas" para fazerem fotografias diferentes, originais...

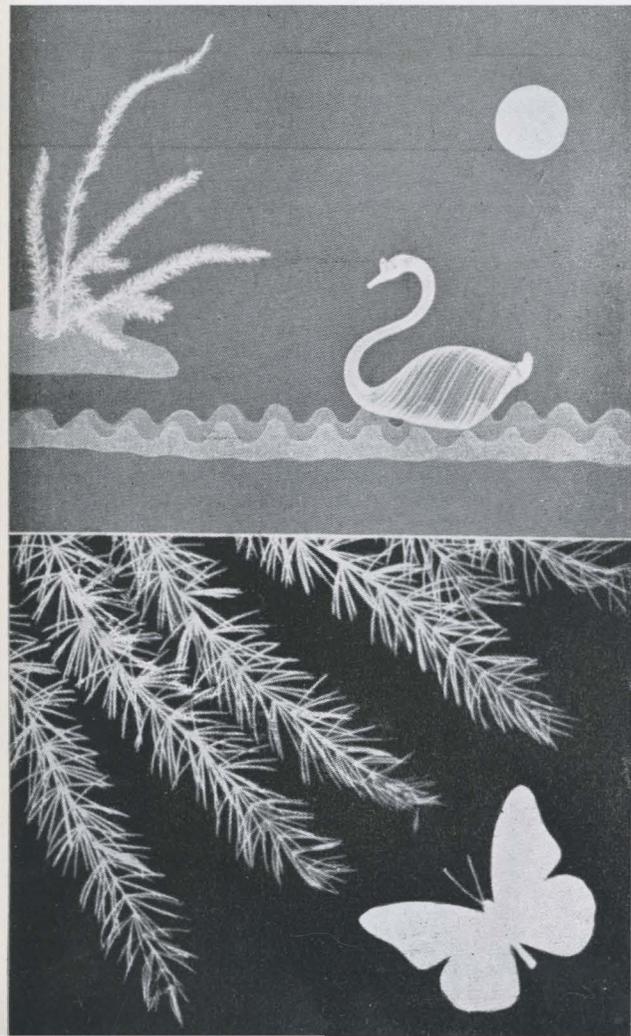
Entretanto o fotograma é um dos processos mais antigos e se não foi anteriormente mais usado, foi devido aos vários preconceitos que orientavam a chamada fotografia "pictórica", sendo por alguns fotógrafos mais exigentes considerado como simples divertimento de laboratório, e chegando mesmo alguns a afirmar que fotograma não era fotografia, de vez que para sua execução pode-se dispensar a máquina fotográfica.

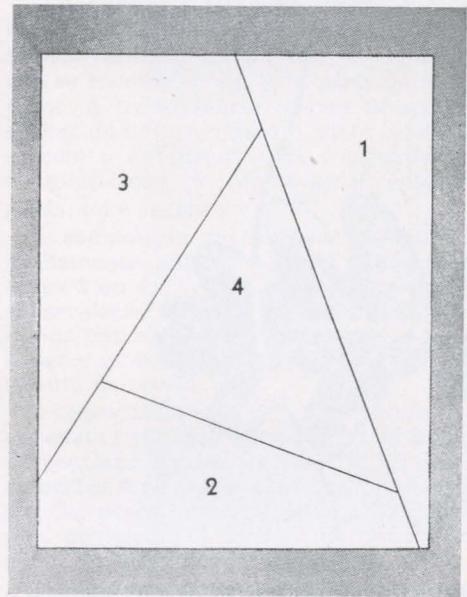
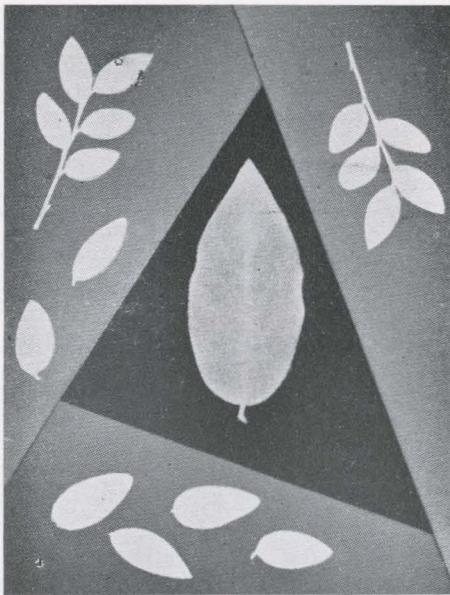
Tais preconceitos, porém, caíram por terra e de fato, se fotografar é desenhar com a luz, se a emulsão sensível do papel atua segundo os mesmos princípios que a

do filme, porque não se há de considerar fotografia aquela impressa diretamente sobre o papel, prescindindo do negativo e da máquina fotográfica? A verdade é que o fotograma faz parte do imenso campo da fotografia, é um processo puramente fotográfico, permitindo, talvez mais do que outras técnicas, ao fotógrafo habilidoso e de talento, criar quadros de cunho próprio, de grande expressão e valor artístico. Suas possibilidades são imensas e além de constituir uma técnica que todo bom fotógrafo deve conhecer, — pois amplia os seus conhecimentos sobre o comportamento dos papéis fotográficos sob a ação da luz, — permite-lhe a obtenção de fotografias originais utilizando ao máximo e com plena liberdade a sua capacidade creadora.

O que é fotograma — Denomina-se fotograma a fotografia feita sem o auxílio da máquina fotográfica, submetendo diretamente o papel fotográfico à ação da luz. Ele reage da mesma forma que a emulsão negativa do filme, embora em menor escala, pois é menos sensível. Assim, cobrindo-se algumas de suas partes com qualquer objeto, ao ser revelado, reproduzirá a forma do objeto que se introduz entre ele a fonte luminosa. Este é o princípio básico do fotograma e sua técnica, como vemos, é das mais simples. O material necessário por sua vez é bastante simples: o ampliador (muitas vezes dispensável), as drogas químicas usuais (revelador, interruptor e fixador), e o papel fotográfico. Qualquer tipo de papel serve, desde o mais rápido ao mais lento, do mais contrastado ao mais suave. Depois, com a prática você selecionará com êxito o tipo de papel mais adequado ao resultado desejado. Fora isto, os objetos que se utilizarão na composição do seu quadro

FOTOGRAMAS POR J. FOLDES — Fig. 1 — Combinação de objetos transparentes (o cisne, de vidro), translúcidos (a ilha e as ondas, de papel vegetal) e opacos (a lua, que é de cartolina e a planta, feita com ramos de herva doce); todos os objetos foram colocados sobre o papel sensível. Fig. 2 — A folhagem (herva-doce) foi colocada no porta-negativos e ampliada e a borboleta, diretamente sobre o papel.





Figuras 3 e 4 — O fotograma á esquerda foi feito cobrindo-se o papel sensível com um cartão recortado conforme mostra o diagrama. As várias partes do papel foram impressas sucessivamente, conforme se explica no artigo.

e que você terá certamente, muitos em sua própria casa. Estes objetos tanto poderão ser opacos, translúcidos ou transparentes, conforme o efeito procurado.

Como fazer fotogramas — Vários métodos poderão ser utilizados na feitura de fotogramas. Já vimos que os objetos a serem utilizados poderão ser de 3 espécies: opacos, translúcidos ou transparentes. Pode-se utilizar uns ou outros, ou uma combinação entre todos êles.

Por sua vez, o objeto ou objetos poderão ser colocados a) diretamente sôbre o papel; b) no porta-negativos ou ampliador; c) sôbre o condensador do ampliador e d) combinando entre si estas várias situações.

Vejam, de maneira sucinta, a maneira de operar para cada uma delas:

a) **Objeto opaco sôbre o papel** — é o método mais fácil de fazer fotogramas. O objeto ou objetos são simplesmente colocados sôbre o papel, dando-se a êles a disposição desejada e depois projeta-se luz durante o lapso de tempo necessário para imprimir o papel no tom requerido, ou que fôr mais adequado ao assunto. Para esta projeção de luz, o mais fácil é utilizar-se do ampliador. O papel é colocado na prancheta do ampliador, e êste deve ser elevado de modo que, uma vez acêso, a luz projetada abranja uma área um pouco maior do que a do papel. Naturalmente,

durante a composição do quadro, utiliza-se o filtro vermelho para impedir a impressão do papel. Se êste fôr muito rápido, convém fechar o diafragma da objetiva a f:11 ou mesmo f:16 e por meio de tiras de provas verifica-se qual a exposição mais curta para enegrecer totalmente o papel quando revelado. Por meio das tiras de prova pode-se também verificar qual a tonalidade geral desejada. Acende-se então o amplificador pelo tempo apurado, e revela-se como de costume.

Há objetos que parecem opacos, mas que deixam passar alguma quantidade de luz, quando sôbre-expostos, como p. ex., pétalas de flores, folhas, etc., o que produz meias tintas de agradável efeito, inclusive com o aparecimento das nervuras.

A luz do ampliador é projetada verticalmente o que faz com que seja reproduzido no papel apenas o contôrno do objeto sôbre êle colocado. Nada impede, porém, que se utilize qualquer outra fonte de luz, uma lanterna de mão p. ex., usada em ângulo oblíquo, projetando a sombra do objeto utilizado, e com isto obtendo desenhos diferentes, originais. E já por ai se vê as grandes possibilidades creativas do processo.

b) **Objetos translúcidos ou transparentes** — são, geralmente os que produzem melhores efeitos, porque com êles são re-

Fig. 5 — FOTOGRAMA POR R. WINQUIST



c) Objetos colocados no porta-negativos

— Em certos casos, em se tratando de objetos de pequenas dimensões e em geral chatos, (p. ex., pétalas, pequenas folhas, etc.) pode o autor querer ampliá-lo para a composição do fotograma. Isto se consegue colocando o objeto no porta-negativos do ampliador, como se fosse o próprio negativo. Eleva-se o ampliador até a projeção no papel alcançar o tamanho desejado e focaliza-se para obter a nitidez indispensável.

d) Objetos colocados sôbre o condensador — Quando o objeto fôr de tamanho um pouco maior ou de formato que não permita seja colocado sôbre o porta-negativos, como p. ex., um pequeno cálice, pires, etc., pode-se então colocá-lo sôbre o condensador. Para obter uma imagem nítida, suspende-se a objetiva do ampliador ao máximo possível e depois eleva-se todo o ampliador até obter nitidez na imagem projetada. Se o ampliador é do tipo difuso, substitue-se o vidro difuso por um vidro transparente, sôbre êste coloca-se o objeto e por cima de ambos o vidro difuso.

e) Combinação entre os vários métodos

— Está claro que todos os métodos acima podem ser combinados entre si. Assim, pode-se utilizar, ao mesmo tempo, objetos opacos com objetos transparentes ou translúcidos, quer diretamente sôbre o papel, quer uns sôbre o papel e outros no porta-negativos ou sôbre o condensador, etc..

Efeitos interessantíssimos poderão ser obtidos, estudando cuidadosamente a composição. Uma cousa que exige muita atenção, nêstes casos, é a exposição, que deve ser bem calculada.

O processo do fotograma, como vemos, é de grande elasticidade, permitindo ao fotógrafo utilizar ao máximo a sua capacidade creadora, com ampla liberdade de

gistrados tanto o contôrno como também o desenho e textura interior, com resultados ás vêzes de grande efeito. Os raios luminosos que atravessam os objetos de vidro sofrem, geralmente, o fenômeno da refração, isto é, um desvio nos mesmos. O resultado são desenhos curiosos e por vêzes inesperados, diferentes daqueles observados visualmente. Ao se utilizarem objetos transparentes ou translúcidos, a exposição á luz deve merecer especial cuidado, sendo conveniente experimentar diferentes exposições até conseguir o efeito desejado.

Até aqui cuidamos de objetos colocados diretamente sôbre o papel fotográfico. A imagem aparecerá sempre no tamanho natural, a não ser nos casos em que a fonte luminosa não é dirigida de cima, mas lateralmente, ficando a sombra do objeto mais alongada ou mais curta, conforme o ângulo de que a luz fôr dirigida.



Fig. 6
FOTOGRAMA POR
R. WINQUIST



ação, eis que permite uma infinidade de recursos. Manipulando a fonte de luz e o tempo de exposição, pode-se obter o efeito que se quiser, desde desenhos nítidos e fortes até desenhos difusos e leves, em tons pretos e profundos ou em tons claros e delicados.

Pode-se usar sucessivamente um objeto depois do outro, obtendo superposições, ou cobrir determinadas áreas do papel durante o tempo necessário para variar a intensidade das tonalidades ou repetir, em posições diferentes o mesmo ou diferentes objetos, etc..

J. Foldes, em "Camera Magazine" (fev. 53) nos dá vários exemplos práticos de como fazer fotogramas, dentre os quais extraímos os das figs. 1 a 3 que bem elucidam o que acima dissemos e a variedade de recursos que o processo permite; sua execução o autor a descreve assim: pegamos uma folha de cartão do mesmo tamanho do papel fotográfico e a cortamos em 4 pedaços, conforme o plano que havíamos previamente imaginado; (ver diagrama, fig. 4). Puzemos o papel fotográfico no ampliador e o cobrimos com os 4 pedaços do cartão recortado. Removendo o pedaço n.º 1, descobrimos aquela porção e nesse lugar puzemos o pequeno ramo com folhas. Demos então uma exposição curta para obter um tom geral. Em seguida iluminamos a área, protegendo de maneira a obter um tom mais escuro nas margens. O mesmo processo foi repetido para as áreas 2 e 3, com exceção daquela na qual a posição da folha era diferente. Para a área 4 retiramos a máscara central, colocando uma folha maior sobre o papel e demos uma exposição mais prolongada. O tempo de exposição para obter textura na folha foi previamente calculado por meio de tiras de prova."

Um sem número de outros recursos poderão ser empregados. Habilidade e imaginação é o que se requer. E prática, naturalmente.

R. Winquist, o grande artista sueco, por exemplo, combina o fotograma com a técnica da solarização (outro processo de grande efeito, — ver Bol. n.º 53) e em "Camera" (março 53) nos dá vários exemplos dos curiosos efeitos que obteve, alguns de cujos trabalhos reproduzimos para conhecimento dos nossos leitores.

"Eu queria mostrar ao observador, — explica Winquist — os extraordinários desenhos contidos em plantas corriqueiras, que se encontram em toda parte ao nosso redor. A transferência correta desses desenhos da natureza para o papel realizou-se com o auxílio de várias experiências de solarização. A técnica geralmente seguida, foi a seguinte:

A composição foi feita no ampliador, diretamente sobre o papel fotográfico (grau 3 ou 4). Feita a exposição, o tempo de revelação total foi de 2½ minutos. A rápida exposição à luz para obter a solarização, efetuou-se quando decorrido um minuto da revelação."

A exposição ampla do objeto projetado e a exata exposição posterior, dá as linhas de contorno típicas da solarização entre as partes fortemente contrastadas da cópia. Se, porém, determinadas partes tiverem, por exemplo, apenas um décimo da exposição total, obtém-se um preto puro.

O fotograma abaixo (fig. 6) foi executado por Winquist da seguinte forma:

Com as agulhas do pinheiro fez um desenho no porta-negativos do ampliador. Primeiro fez a redução com exposição integral; depois o desenho foi ampliado no mesmo papel, com 1/10 de exposição do tempo integral. O desenho reduzido foi submetido à exposição posterior à luz direta, pelo mesmo tempo da exposição preliminar. Esta quantidade de luz produziu apenas o desenho pequeno que durante a primeira revelação teve uma tonalidade cinza; também o fundo do desenho ampliado resultou num tom cinzento; como foi dito acima, estes tons cinzentos tornaram-se pretos na cópia final.

Em conclusão: o fotograma é um processo fotográfico de amplas possibilidades, dando ao artista um enorme campo para expandir suas faculdades com completa liberdade de criação. Com imaginação e habilidade conseguem-se surpreendentes resultados.

"Trabalhar com fotograma — afirma Winquist — é extremamente estimulante e inspirador e abre-nos os olhos para as formas e desenhos abstratos da natureza, assim como para a beleza dos motivos em branco e preto puros."

O XIV ANIVERSARIO



Transcorreu a 28 de abril último o décimo-quarto aniversário da fundação do Foto-cine Clube Bandeirante.

A grata efeméride foi condignamente comemorada com uma série de solenidades, as quais vieram mais uma vez comprovar o largo prestígio que goza a entidade, no seio da sociedade paulistana.

SESSÃO SOLENE NO MUSEU DE ARTE — Dentre os atos comemorativos, destacamos como principal, a sessão solene realizada na noite de 28 de abril, no auditório do Museu de Arte desta Capital, gentilmente cedido.

À hora marcada, apresentava-se o recinto completamente tomado por um público dos mais seletos, sendo a solenidade abrilhantada com a presença de altas autoridades civis, militares e diplomáticas desta Capital, dentre as quais anotamos os Srs. Dr. Leão Machado, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado de cuja Casa Civil é DD. Chefe; Cap. Paulo Delvoux, Repr. do Sr. Comte. da 4.^a Zona Aérea; Cap. Simpliciano Silveira Machado, Repr. do Sr. Comte. da Força Pública Estadual; Dr. Pedro Martin, Cônsul Geral da Argentina; Dr. Eduardo Brugger, Cônsul Geral da Suíça; Vereador Dr. Nicolau Tuma, Sr. Roberto Bougeard, Secretário e Repr. do Sr. Cônsul Geral da Bélgica, além de Diretores e associados do F. C. C. B.



1) a mesa que presidiu a sessão solene; 2) F. Albuquerque, recebe do Sr. Cônsul da Argentina o valioso prêmio que conquistou no Concurso Alejandro C. Del Conte; 3) O Vereador Dr. Nicolau Tuma, entrega a A. Venticinque o 1.^o Prêmio do Conc. de Cinema Amador; 4) Um aspecto da sede social, durante o cocktail; 5) E. Salvatore recebe das mãos do Dr. Jaime H. Tavora o "Troféu Intercâmbio".

do F.C.C. BANDEIRANTE

Abrindo a sessão, o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do Clube, historiou rapidamente a vida da entidade, salientando o papel destacado que a mesma vem exercendo para o desenvolvimento da Arte Fotográfica no Brasil e os expressivos êxitos por ela alcançados em importantes certames internacionais de que tem participado, contribuindo, assim, para o melhor conhecimento, no estrangeiro, da cultura e das realizações da nossa gente e do nosso país, cujos aspectos mais lindos e sugestivos têm sido divulgados através da obra artística de seus associados.

Em seguida, foram entregues os prêmios conquistados pelos associados do Clube no 1.º Concurso Fotográfico Latino-Americano "Alejandro C. Del Conte" realizado na Argentina, no 1.º Concurso Nordeste de Cinema Amador realizado em Recife pela A. C. A., bem como os prêmios conferidos no IV Concurso Nacional de Cinema Amador promovido nesta Capital pelo Clube.

A 2.ª parte da sessão consistiu na exibição dos filmes vencedores neste último certame, a saber: "**Bolso Vasio**" de A. Venticinque, J. Quintiliano, L. Roggero, e M. Bim Raschine, 1.º Prêmio de filmes de enredo, categoria amador; "**Um paraizo terrestre**", de Jean Lecocq, kodachrome, 1.º Prêmio de filmes documentários, categoria amador; e "**Colecistectomia**", de Be-



O cocktail, na séde social, reuniu grande número de associados e personalidades destacadas nos meios artísticos e sociais paulistanos. Os clichês fixam vários grupos colhidos na ocasião.





Um aspecto parcial do churrasco na chácara Rudge Ramos.

nedito J. Duarte, kodachrome, 1.º Prêmio de documentário-científico, categoria profissional.

Todos os filmes deixaram ótima impressão, demonstrando que o cinema amador principia também a ganhar categoria, entre nós, sendo seus autores bastante aplaudidos pela assistência.

★

COCKTAIL NA SÉDE SOCIAL — Na noite de 30 de abril, ofereceu a Diretoria do Clube um cocktail às autoridades, imprensa e associados e Exmas. Famílias. Foi mais uma bonita festa de confraternização, engalanando-se o palacete da rua Avanhandava 316, com a presença de elementos grados da sociedade local, que ali accorreram para levar as suas congratulações á entidade, cuja séde se tornou pequena ante o elevado número de pessoas presentes.

Durante essa festa foram entregues os prêmios conferidos pelo Clube, aos ven-

cedores dos concursos internos de 1952, e cuja relação demos no último número.

★

EXCURSÃO - CHURRASCO DE CONFRATERNIZAÇÃO

— Do programa comemorativo do 14.º aniversário do F. C. C. B. constou também a tradicional excursão-almôço durante a qual, naquele ambiente tipicamente bandeirante de alegria e camaradagem, confraternizam associados e suas exmas. famílias.

Teve lugar a excursão deste ano na "Chácara Rudge Ramos", gentilmente cedida por seu proprietário, o Dr. Lauro Gomes, Digníssimo Prefeito Municipal de São Bernardo.

Próximo a S. Paulo, á margem da Via Anchieta, é a chácara Rudge Ramos um encantador recanto que as mãos caprichosas e persistentes de Da. Nêne Gomes estão transformando num verdadeiro paraíso; alamedas sombreadas por árvores

Outros aspectos do churrasco



frondosas, lagos, quiosques, choupanas, extensos gramados e canteiros de flores, nenufares e vitórias-régias, tudo isso tiveram os bandeirantes ao alcance de suas objetivas.

Não obstante a frígida e húmida manhã daquele domingo, a chácara apresentava um aspecto dos mais alegres e bonitos, com as mesinhas e guarda-sóis cobrindo de manchas de côres vivas e variegadas o verde do bem cuidado gramado, para gaudío principalmente dos aficionados das fotografias em côres, os quais aproveitavam àvidamente todos aqueles instantes em que o sol, lá de cima, curioso, abria a cortina de nuvens para espiar a linda festa que se desenvolvia, aqui em baixo, na "Chácara Rudge Ramos."

O costumeiro almoço foi desta vez substituído por um saboroso churrasco, preparado com todos os requintes culinários, o que veio dar novo atrativo á tradicional excursão de aniversário, pródiga — como, aliás, são tôdas aquelas realizadas pelo F. C. C. B. — em episódios divertidos e interessantes que vieram realçar ainda mais a camaradagem existente entre os bandeirantes.

Além dos anfitriões, cuja lhanesa e inúmeras gentilezas e amabilidades tornaram a todos cativos, compartilharam também do churrasco os Srs. René Schoeps e Exma. Sra., e Silvio Cassavía Filho, respectivamente, Presidente do Câmera Clube de Santo André e do Foto-Cine Clube Rioclarense, além de outras personalidades gradas.

Morria a tarde e as primeiras luzes se acendiam quando os excursionistas deixaram a linda chácara, encantados e saudosos dos momentos agradáveis que ali passaram.



1) Os bandeirantes encontraram bastantes motivos para fotografar; 2) O anfitrião, Sr. Lauro Gomes (sentado) em palestra com vários bandeirantes; 3) o "chopp"...; 4) ninguém resistiu ao aromático churrasco e foram buscá-lo junto ao fogo; 5) o "cafêsinho" fez sucesso!



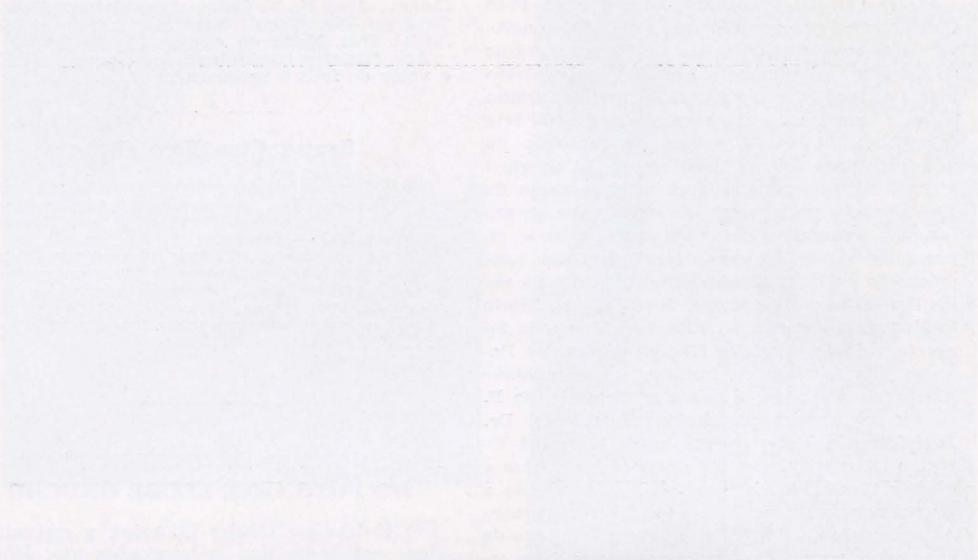


"FILIGRANA"

Gertrudes Altschuls — FCCB

"RETRATO"

Ademar Manarini — FCCB



Atividades Fotográficas no País

FOTO CLUBE PIEDADE — Um novo Foto Clube vem de surgir em nosso Estado, congregando os amadores da cidade de Piedade, graças ao empenho e trabalho orientador desenvolvido pelo Dr. José Miranda Leite, D. Juiz de Direito daquela comarca e entusiasta aficionado da arte fotográfica. A sessão solene de fundação da nável entidade foi realizada no dia 10 de abril último, simultaneamente com a inauguração da 1.ª Exposição promovida pelo novo clube, ao ato comparecendo além das altas autoridades e representantes da imprensa local, também uma delegação do F. C. C. Bandeirante, composta pelos Srs. Eduardo Salvatore, José Yalenti, Plínio S. Mendes e Arnaldo M. Florence. A sessão foi aberta pelo Sr. Prefeito Municipal, Orestes Romano que felicitou os fundadores da entidade e a seguir deu posse à primeira diretoria, do F. C. Piedade, assim constituída: Presidente, Dr. José Miranda Leite; secretário, Sr. Ezequiel Victorino Dias; tesoureiro, Sr. Mario Brand Rosa e diretor técnico, Sr. Kenyu Taniti. Assumindo a presidência, o Dr. José Miranda Leite agradeceu a cooperação do Sr. Prefeito para a fundação da entidade e para a realização da mostra, bem como a colaboração emprestada pelo F. C. C. Bandeirante. A seguir, falou o Dr. Eduardo Salvatore, congratulando-se com os fundadores da nável entidade e hipotecando o inteiro apóio da entidade paulistana.

Foram entregues, em seguida os prêmios conferidos nessa primeira exposição.

Cafés e refrescos no "American Bar", arremataram festivamente a alviçareira reunião.

*

FOTO-CINE CLUBE DE BAURU — Prosseguindo em suas atividades, esta entidade está realizando, com grande sucesso, a sua 2.ª Exposição, a qual vem sendo grandemente visitada. Figuram nessa mostra trabalhos dos seguintes amadores locais: Alfredo Santos, Aron Feldman, Aldir Pereira Guedes, Américo dos Reis, Balsade Soubiê, Edgard D. Monari, Srta. Hortência Mizukava, Luís Pavão Neto, Marcos Feldman, Pedro Rígitan, Waldemar Chiodi e Watuni Mizukava.

*

Cine-Foto Clube de Ribeirão Preto

Em cerimônia realizada no dia 10 de junho último, foi empossada a nova Diretoria da prestigiosa entidade do "hinterland" paulista, a qual está assim constituída: Presidente: Dr. Osmani Emboaba (reeleito); Vice-Presidente: Flavio Uchoa Junqueira; 1.º Secr., Eloy F. Machado; 2.º Secr., Geraldo Periotto; 1.º Tes., Paulo T. Sarmiento; 2.º Tes., José Carlos P. Silva; Dir.

Cinem., José N. V. Paiva; Dir. Fotog., José A. Tavares; Dir. Vogal, Marques Ferreira e Dir. Social, Srta. Nadir de Aguiar.

Aos distintos confrades nossas congratulações e votos de feliz e próspera gestão.

— * —

Santos Cine Foto Clube

Vem desenvolvendo intensa atividade a novel entidade santista, a qual deverá, brevemente, inaugurar a sua sede social, á rua Campos Mello n.º 295 — Santos.

Vários concursos internos já realizou, e tem programado para junho, mais um concurso sob o tema "Interiores". Deverão ainda os seus associados participar de vários salões do país, entre os quais o Internacional promovido pelo F. C. C. Bandeirante.

—:—

1.º CONCURSO DE CINEMA AMADOR DO FOTO-CINE CLUBE GAUCHO

O Foto-cine Clube Gaucho, a entusiástica entidade dos aficionados de Pôrto Alegre, está promovendo o seu primeiro concurso cinematográfico, de âmbito nacional. Damos abaixo, para conhecimento dos interessados os itens principais do regulamento desse certame, que são os seguintes:

1.º — Serão aceitos neste concurso, filmes realizados por cineastas amadores de todo o país, sócios ou não do Foto Cine Clube Gaucho, elaborados em preto e branco, colorido, mudo e sonoro.

2.º — As películas serão classificadas, separadamente, em duas categorias: 8 mm, e 9,5 e 16 mm.

3.º — As películas em 8 mm deverão ter um mínimo de 15 metros, enquanto as de 9,5 e 16 mm, um mínimo de 30 metros.

4.º — A comissão julgadora adjudicará notas, variando de 1 a 10, a cada um dos seguintes itens:

Fotografia
Edição
Argumento e Direção.

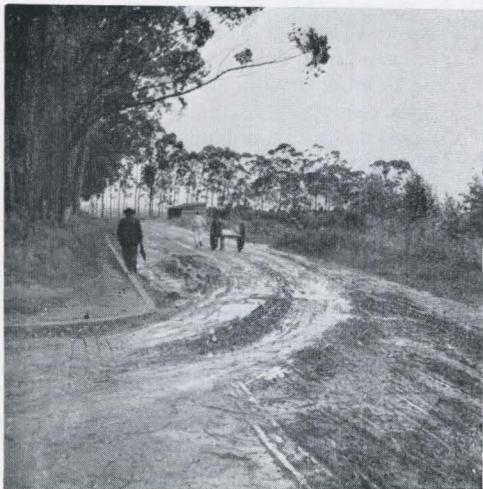
A soma destes pontos permitirá a classificação da película.

5.º — Os filmes deverão ser remetidos ou entregues até o dia 17 de agosto do corrente ano, na Secretaria do Foto Cine Clube Gaucho á Praça Otávio Rocha n.º 65, 2.º andar, Salas 32-33, em seu respectivo carretel e prontos para projeção, contendo na caixa metálica o nome e endereço do seu autor, em sobrecarta fechada.

6.º — Ao primeiro e segundo colocados de cada categoria, assim como ao vencedor absoluto, serão conferidos diplomas e prêmios.

ORIENTANDO O AMADOR

(envie-nos uma cópia até 12x12, de preferência em papel brilhante, e faça a consulta que desejar).



1) — J. V. G. — Capital — Há excesso de primeiro plano na sua fotografia, com linhas contraditórias que não permitem uma boa composição. Deveria cortá-la até junto à guia quase ao centro do quadro, de maneira a aproveitar melhor as figuras.



2) — F. Chaves — Mogi das Cruzes — Um primeiro plano bastante satisfatório com boas luzes e sombras. A casa ao longe, porém, é bem desinteressante fazendo com que a paisagem não resulte um quadro plenamente agradável.

CONCURSO "ANSCO GIRLS"

Conforme noticiamos oportunamente, a estada em S. Paulo das "ANSCO GIRLS", se bem que rápida, deu oportunidade a que a MESBLA S/A, representante da AnSCO e o F. C. C. BANDEIRANTE organizassem um concurso relâmpago, para o qual aqueles lindos modelos estiveram á disposição dos concorrentes, pelo espaço de uma manhã, nas dependências esportivas do E. C. Pinheiros.

A afluência dos artistas-fotógrafos e de curiosos foi extraordinária, resultando um trabalho difícil para os concorrentes que tiveram de suprir, á custa de muito talento e acuidade, a falta de tempo e de espaço para melhores concepções.

Mesmo assim, flagrantes e retratos de grande valor foram obtidos sendo a seleção e classifi-

cação dos trabalhos procedida por uma comissão composta dos Srs. Norberto Mafra, da Mesbla S/A e José V. E. Yalenti e Ademar Manarini do F. C. C. Bandeirante. Após detido exame foram premiados, em 1.º lugar, Masatoki Otsuka (AnSCO); 2.º lugar, José Louzada Camargo (Peri); em 3.º, Antonio Ferreira Filho (Foquão) e em 4.º, Nestor Baena (Pinhal). As "menções honrosas" foram conferidas a Euclides Machado (Eumara) e Nestor Baena (Pinhal).

A entrega dos prêmios verificou-se a 16 de maio último, ás 17 horas, na séde social do F. C. C. Bandeirante, presentes á cerimônia os Srs. Norberto Mafra e demais Diretores da Secção de Fotografia e de Propaganda da Mesbla S/A de S. Paulo.

XII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO

Encerra-se no dia 31 de julho próximo as inscrições ao 12.º SALÃO INTERNACIONAL promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, o qual deverá ser apresentado ao público, na Galeria Prestes Maia, na segunda quinzena do mês de setembro.

O salão paulista já firmou, há anos, prestígio mundial, figurando hoje nas atenções dos mais famosos artistas-fotógrafos de todo o mundo. Eclético, mas guiado por espírito de rigorosa seleção de valores dentro das diversas tendências da fotografia artística na atualidade, fez reputação internacional pelo rigor e justiça do critério que emprega na seleção dos quase dois milhares de trabalhos que lhe afluem, todos os anos, tanto de grandes centros como de pequenos recantos do mundo.

Uma de suas principais características é não dar prêmios: o concorrente se considera suficientemente recompensado em ter seu trabalho entre as duas ou três centenas finalmente selecionadas para apresentação ao público. Este, por sua vez, durante os vinte ou trinta dias em que a exposição lhe fica franqueada, comparece fortemente. O número de visitantes tem alcançado a casa dos 100.000, índice claro do grande interesse que desperta.

A sede do Foto-cine Clube Bandeirante já estão chegando, diariamente, quer remessas individuais, quer representações coletivas de outros foto-clubes, donde se conclue que o Salão de Arte Fotográfica de S. Paulo será, em 1953, mais uma grande mostra da melhor arte fotográfica internacional, nela figurando certamente, com grande destaque, a dos aficionados nacionais, os quais, nestes últimos anos, vêm conquistando posição cada vez mais destacada nos vários certames de que têm participado.

O REGULAMENTO — Conforme já esclarecemos, o regulamento do salão obedece às diretrizes baixadas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica e pela Photographic Society of America. Cada autor poderá inscrever até 4 trabalhos, tanto na secção "branco e preto" como na secção de fotografias em cores, devendo os concorrentes da capital entregar os seus trabalhos já devidamente montados. A todos os concorrentes será enviado o catálogo do Salão.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES será encerrado, como dissemos, a 31 de julho próximo, podendo quaisquer esclarecimentos serem solicitados á secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, á rua Avanhandava 316, S. Paulo, onde deverão ser entregues os trabalhos.

O BANDEIRANTE NOS SALÕES DE 52

Das mais brilhantes foi a participação do F. C. C. Bandeirante nos salões de Arte Fotográfica realizados, durante o ano de 1952, no país e no estrangeiro.

Esteve o Clube representado em 36 salões, com um total de 947 trabalhos admitidos, número bastante expressivo do alto nível técnico e artístico atingido pelos associados "bandeirantes".

De conformidade com o disposto no Regulamento de concursos internos do Clube, é conferido, todos os anos, o "Troféu Intercâmbio", ao associado que, integrando as representações do Clube, obtiver melhor resultado.

O valioso prêmio foi este ano conquistado por Eduardo Salvatore, o qual teve 58 trabalhos aceitos.

Damos a seguir a relação dos concorrentes ao Troféu Intercâmbio que totalizaram mais de 200 pontos:

NOME	Trabs. Admts.	Pontos
Eduardo Salvatore	58	1.940
Francisco Albuquerque	51	1.840
Gaspar Gasparian	49	1.370
Aldo A. Souza Lima	37	1.170
Angelo F. Nuti	36	980
José V. E. Yalenti	35	960
Ademar Manarini	35	900
Renato Francesconi	33	900
Jean Lecocq	30	820
Arnaldo M. Florence	27	740
Kazuo Kawahara	27	740
German Lorca	22	740
Mario Fiori	25	700
Masatoki Otsuka	25	680
Nelson Rodrigues	21	600
Ivo Ferreira da Silva	22	600
Eigiryô Sato	20	580
Marcel Giró	20	520
Plínio S. Mendes	19	520
Thomaz J. Farkas	16	520
Antonio S. Victor	16	480
Carlos F. Latorre	13	460
M. Laert Dias	20	460
Claudio Pugliese	15	440
Fernando Palmerio	15	440
Jacob Polacow	13	420
Luís Vaccari	16	420
Nelson Kojranski	10	380
Roberto Yoshida	12	380
Euclides Machado	13	340
Julio Agostinelli	13	340
Abilio M. Castro Fº.	10	300
Alfio Trovato	11	300
Guilherme Malfatti	12	300
Manoel Morales Fº.	9	300
Carlos Comelli	12	280
Ciro A. Cardoso	9	280
Sergio Trevelin	10	280
Barbara Mors	9	240

AZULAÇÃO

Único laboratório especializado no Brasil em:

Lentes azuladas (Surface-Coating)
Polimento - Recolagem
Ajustamento de Objetivas

*
Recondicionamento de câmaras de qualidade - Filmadores
Projetores de som
Especialidade: Consêrtos de flash eletrônicos e fotômetros.

*
Fabricação de aparelhos especiais conforme orçamento.

*
O mais moderno equipamento de máquinas de precisão e aparelhos eletrônicos de teste.

Serviço de Precisão Garantido Por Técnicos Europeus

*
SÃO PAULO
HEERULFF & FISCHER LTDA.
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21
Telefone: 36-8413

*
RIO DE JANEIRO
PANSER - RINGEN DO BRASIL LTDA.
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801
Telefone: 42-3232

CONCURSOS INTERNOS

Prosseguem animadamente os concursos internos programados pelo F. C. C. B. para o corrente ano e cujo calendário, para os próximos meses é o seguinte:

Junho	—	Atmosfera
Julho	—	Tema livre
Agosto e Setembro	—	(não haverá concursos, com a realização do XII Salão Internacional de S. Paulo).
Outubro	—	Tema livre
Novembro	—	Cenas de bairros
Dezembro	—	Fotogramas e outros processos especiais.

— * —

CONCURSOS DE DIAPOSITIVOS EM CÔRES —

Estes serão realizados nos meses de junho, outubro e dezembro próximos.

— * —

Como de costume, as inscrições e entrega de trabalhos serão encerradas impreterivelmente no dia 22 de cada mês.

OS PROXIMOS SALÕES

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1953, aos quais o F. C. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres

que mantêm intercâmbio com o F. C. C. B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, à relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

DENOMINAÇÃO DO SALÃO	CIDADE E PAÍS	DATA DA REMESSA
14.º Salão Int. do Japão	5 cidades - JAPÃO	2 julho
2.ª Mostra Int. Soc. Subalpina	Turim - ITALIA	6 "
29.º Salão Int. de Zaragoza	Zaragoza - ESPANHA	16 "
27.º Salão Int. de Bruxelas	Bruxelas - BÉLGICA	16 "
Exibição Int. de Southampton	Southampton - INGLATERRA	6 "
12.º SALÃO INT. DE S. PAULO	S. PAULO - BRASIL	16 "
17.º Salão Int. de Milwaukee	Milwaukee - EE. UU.	20 "
Exib. Int. de Chicago	Chicago - EE. UU.	20 "
2.º Salão de Barretos	Barretos - BRASIL	1 agosto
2.º Salão de Araraquara	Araraquara - BRASIL	1 "
11.º Salão Int. de Zagreb	Zagreb - IUGOSLÁVIA	1 "
6.ª Exp. Anual do Grupo Camara	Coimbra - PORTUGAL	1 "
4.º Salão da Pena Fotográfica	Rosário - ARGENTINA	1 "
27.º Salão Lincoln	Lincoln - INGLATERRA	8 "
12.º Salão Brasileiro	Rio de Janeiro - BRASIL	8 "
2.º Salão Int. de Bengala	Calcutá - ÍNDIA	15 "
12.º Salão Int. do Uruguai	Montevideo - URUGUAY	15 "
17.º Salão Int. do F. C. Argentino	Buenos Aires - ARGENTINA	15 "
7.º Salão Nacional Piracicabano	Piracicaba - BRASIL	20 "

MÁQUINA ROUBADA! — Pede-nos a KOSMOS FOTO avisar que foi furtado do seu estabelecimento, um aparelho fotográfico VOIGTLANDER PROMINENT, 24x36 m/m, n.º 3.579, objetiva Ultron 1:2, n.º 3.241.865, sem estojo. Gratifica-se com Cr.\$ 1.000,00 a quem encontrar o aparelho ou der qualquer informação que leve à sua recuperação. Kosmos Foto — Rua S. Bento 288 — fone 32-5882.

HEMEL Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL Construções Elétricas Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais fotocinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.



COMPRO — Teleobjetiva Sonnar, f:1.4.5 de 135 mm., de preferência azulada, para CONTAX. Ofertas a **Hércules**, pelo fone: 9-2000.

ROLLEIFLEX (ocasião) — Penúltimo tipo, obj. Tessar azulada, 1.3.5, com estojo original. Perfeita. Vende-se por Cr.\$ 7.000,00 — Procurar Sr. Motta, fone: 34-3935.

TROCO — Trem Lionel elétrico, (composição de carga, com locomotiva "elétrica", vagões, torre de iluminação, semáforos, cancelas automáticas, transformadores, trilhos, etc.), novo em folha, no valor de Cr.\$ 6.000,00 por máquina fotográfica "miniatura" — Tratar com SERGIO, fone: 51-9624 (das 8 às 11 horas).

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI
Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE
(advocacia civil e comercial)
Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone:33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES
(Advocacia Trabalhista)
Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE
(Retratos, fotografia industrial, etc.)
Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO
Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

MEDICINA

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO
(Doenças do coração)
Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER
(Cirurgião-Dentista)
Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.
Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208
Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA
(Seguros Gerais)
Rua Boa Vista 236, 3.º andar
Fones: 32-7580 e 33-3228

J. J. ROOS
(Seguros Ramos Elementares)

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - S. Paulo
Fone 32-3161 (Rêde Interna)

VÁRIOS

TUFY KANJI
(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).
Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr. \$
Joa de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-sede própria	10,00
Anuidade (recebida sômente no março de cada ano .. te nos meses de janeiro	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL

**Para
cada
fim
há
um
filme**

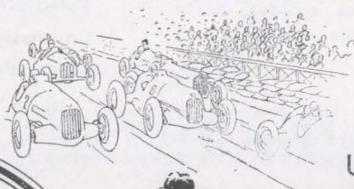


Foto
Produtos
Gevaert
do Brasil S. A.



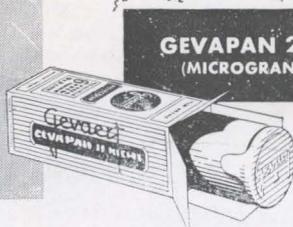
**GEVACHROM
30°**

É excepcional para
fotos exteriores!
De rapidez mais ele-
vada, assegura ex-
celentes fotos, até
com tempo escuro
ou nublado.



**GEVAPAN
33°**

Ultra-rápido... ultra-
potente! Excelente
para instantâneos
de dia ou à noite.
É o filme mais indi-
cado para fotos com
luz artificial.



**GEVAPAN 27°
(MICROGRAN)**

Máxima perfeição
em cada cópia.
De grão excepcio-
nalmente fino, pro-
porciona ampliações
bem satisfatórias
mesmo nos maiores
formatos.

Record 14012